

Claritas

A Principal[®] company

Carta Mensal

Junho 2021

> Cenário Global

O mês de junho foi marcado pela continuidade da performance positiva dos mercados. Devido ao otimismo em relação ao crescimento global e à aceleração do ritmo de vacinação contra Covid-19, as principais bolsas globais tiveram desempenho favorável em junho. No mês, enquanto o MSCI global ganhou 1,4%, o Stoxx 600 Europa subiu 1,4% e o S&P 500 mostrou alta de 2,2%. Os preços das commodities também foram beneficiados pelo otimismo global. Com destaque para o aumento de 10,8% do petróleo e alta de 7,5% do minério, o índice de commodities subiu 1,9% no mês.

No que se refere à expectativa de crescimento global, a projeção de 6,0% para o PIB mundial deste ano não sofreu alterações. Com exceção da China, os principais indicadores do mês seguiram apontando expansão da atividade econômica. Na China, além dos dados de maio apontarem desaceleração do ritmo de crescimento, os PMI's de junho da indústria e de serviços recuaram. Estes dados confirmam a expectativa de moderação do PIB no segundo trimestre. No entanto, por ora, eles não alteram a expectativa de forte crescimento do PIB chinês no ano (8,5%).

Em relação à Zona do Euro, os PMI's de junho confirmaram a recuperação da região. Além da resiliência do setor industrial, também beneficiado pelas exportações, à medida que as taxas de vacinação aumentam e as restrições são reduzidas, o setor de serviços avança. Em junho, a prévia do PMI composto aumentou para 59,2 pontos, maior patamar desde fevereiro de 2018, e a mediana para a expectativa do PIB da região de 2021 subiu para 4,5%. No Reino Unido, com o plano de imunização adiantado e otimismo com a reabertura, o PMI composto de junho de acordo com a prévia ficou em 61,7 pontos e as projeções para o PIB de 2021 voltaram a ser revistas para cima entre o final de maio e o fim de junho (6,7% de 6,1%).

Nos EUA, as perspectivas em relação à retomada econômica não mudaram. Com novos casos de Covid-19 em baixo patamar, rápido avanço da imunização e alta taxa de poupança acumulada, a estimativa para o PIB dos EUA permaneceu em 6,6%. O impulso adicional para o otimismo com a economia americana, no entanto, deveu-se à perspectiva de aprovação de um novo pacote fiscal. Em junho, o presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou que chegou a um acordo bipartidário por um pacote de investimentos em infraestrutura. A proposta é de um total de US\$ 1,2 trilhão em oito anos, entre os quais US\$ 579 bilhões seriam gastos novos. De fato, o pacote deverá enfrentar resistências dentro do próprio partido Democrata. Porém, a volta da discussão de novos estímulos, principalmente, sem contar com aumento de impostos, contribui para continuidade das perspectivas favoráveis para o crescimento.

Apesar de o cenário para o crescimento global seguir favorável, as preocupações sobre eventuais novos surtos de Covid-19 causados pela variante delta não podem ser

➤ Cenário Global

ser ignoradas. Em junho, por exemplo, o Reino Unido anunciou o atraso na reabertura em quatro semanas, para conter o avanço da variante, uma vez que ela é a grande responsável pelo crescimento no número de casos de Covid-19 nas últimas semanas no país. É verdade que a nova variante avança em um momento que a vacinação acelera em diversos países e que os sistemas de saúde e a população sabem lidar melhor com o vírus. Contudo, caso a variante delta torne-se predominante em países emergentes ainda atrasados no processo de imunização ou em países em que a reabertura ocorre rapidamente, como a Zona do Euro, alguma frustração com medidas de restrições e crescimento não pode ser descartada.

A maior novidade do mês de junho, contudo, ficou por conta da reunião do FED. A autoridade monetária não alterou sua política monetária, mas adotou um tom mais duro do que o esperado. Primeiramente, em linha com as expectativas, o FED elevou suas projeções para o PIB e a inflação do ano. A surpresa então ficou por conta do cenário de juros. As projeções do FED mostraram que a mediana projetada para a taxa de juros em 2023 subiu de 0,1% para 0,6%. Esta é a primeira vez desde que a crise da pandemia começou que o FED indicou um prazo para elevar a taxa de juros. É verdade que esta estimativa não é um compromisso e o cenário dos membros do FED pode mudar. Contudo, não se pode ignorar a menor tolerância do FED aos riscos inflacionários. Ainda, as falas de Powell na entrevista coletiva após a reunião reforçaram a maior preocupação do comitê. Powell afirmou que o cenário continua sendo de pressão de inflação transitória, mas admitiu que a inflação possa ser persistente e mostrou-se mais confiante na retomada do mercado de trabalho. O FED confirmou, também, que pode começar a discutir nas próximas reuniões uma redução do seu programa de compras mensais.

De fato, os mercados não foram impactados negativamente às mudanças do FED. Além de as bolsas e as commodities terem ganhos no mês, o rendimento da taxa de juros de 10 anos dos EUA caiu de 1,60% no final de maio para 1,47% em junho. A boa reação dos mercados à mudança do discurso do FED pode ser explicada pelo fato de que os aumentos da taxa de juros já estavam precificados na curva dos EUA e pelo fato de o FED mostrar maior preocupação com a inflação, o maior risco atualmente para os mercados. Apesar da reação bem-comportada, a mudança de postura do FED é relevante para o cenário, uma vez que indica que o FED não seguirá com política acomodatória por um período tão longo como anteriormente imaginado e que a comunicação do comitê pode sofrer várias alterações, dependendo de novos dados econômicos, adicionando assim maior volatilidade aos mercados. Como consequência de uma política mais dura do FED, o DXY voltou a valorizar (2,9%) e os países emergentes tiveram perdas. Além de a cesta de moedas destas economias desvalorizar 1,2% em relação ao dólar no mês, o índice MSCI de países emergentes caiu 0,1% em junho.

O desempenho mais fraco das economias em desenvolvimento em um período de discussão de redução dos estímulos nos EUA reforça a vulnerabilidade desses países às condições financeiras globais. Em junho, Hungria e México foram outros países emergentes que iniciaram o ciclo de aperto monetário.

➤ Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco tiveram novo mês de desempenho positivo apesar do cenário mais desafiador para os países emergentes. Além da continuidade do otimismo em relação ao PIB brasileiro de 2021 e à aceleração do ritmo de vacinação, a postura mais dura do Banco Central também foi determinante para o bom desempenho. Em junho, enquanto a bolsa de valores subiu 0,5%, o quarto mês consecutivo de ganhos, as taxas de juros longas no mercado futuro recuaram e o real valorizou 4,4%, voltando a operar no patamar de R\$ 5,00 por dólar.

Em relação ao crescimento econômico, os primeiros dados do segundo trimestre indicam riscos altistas para o PIB do período. Depois de recuar 1,6% em março, o índice IBC-BR voltou a crescer e avançou 0,4% em abril. Para maio, a alta da produção industrial aponta para aceleração do índice de atividade do Banco Central. Com avanço de 1,3% da produção de bens de capital, em maio, a indústria subiu 1,4% após três meses consecutivos de queda. Já para junho, a alta de 4,3 pontos do índice de confiança empresarial é consistente com a continuidade do processo de recuperação da atividade econômica. O bom desempenho da atividade segue sendo explicado pelo crescimento global e ciclo de valorização das commodities. No segundo trimestre, porém, a dinâmica de melhora da situação da pandemia é fundamental para avanço da mobilidade e retomada mais pujante de serviços. Em junho, fora a queda do número de óbitos e internações, houve importante aceleração do ritmo de vacinação. Com média diária acima da marca de 1 milhão de vacinados por dia, o Brasil terminou junho com cerca de 35% da população vacinada com a primeira dose e 12,5% com a segunda dose.

A continuidade da recuperação da atividade econômica consolida a preocupação com o comportamento da inflação ao longo dos próximos meses. Além de o IPCA seguir pressionado devido ao aumento dos preços de commodities, à elevação dos preços de energia elétrica e à pressão dos bens industriais em função do repasse cambial e restrições globais na cadeia de suprimento, a reabertura econômica pode elevar os preços de serviços e contaminar rapidamente os núcleos de inflação. Com este balanço de riscos ainda desfavorável para o IPCA e as expectativas para a inflação deste ano acima de 6,0%, o Banco Central elevou em mais 0,75 p.p., para 4,25%, a Selic na reunião de junho. A boa notícia é que o Banco Central adotou uma postura mais dura em relação

à condução da política monetária. O Copom admitiu que a persistência da pressão inflacionária revela-se maior que a esperada e que, com a manutenção do balanço de riscos negativo para o IPCA, é apropriada a normalização da taxa de juros para patamar considerado neutro. Para o Copom, subir a Selic para no mínimo 6,5% a.a. é necessário para mitigar a disseminação dos atuais choques temporários sobre a inflação. Também importante, o Banco Central sinalizou que antevê a continuação do processo de normalização monetária com outro ajuste da mesma magnitude. Contudo, o comitê informou que uma deterioração das expectativas de inflação para o horizonte relevante pode exigir uma redução mais tempestiva dos estímulos monetários. A comunicação mais dura do Banco Central e a indicação de normalização da taxa de juros para o nível neutro são essenciais para fortalecer a credibilidade da instituição e, principalmente, impedir desancoragem das expectativas em um momento de pressão da inflação corrente.

No campo da política fiscal, os novos dados de arrecadação acima das expectativas reforçam o balanço positivo para as contas públicas do ano, com perspectiva de menor déficit fiscal e dívida bruta abaixo de 85% do PIB em 2021. Em relação à agenda das reformas estruturais, também houve avanços positivos. Além de a Reforma Administrativa começar a ser discutida na Comissão Especial, o Congresso aprovou a MP que permite a capitalização da Eletrobras. O destaque, no entanto, ficou por conta da discussão da Reforma Tributária. Após entendimento entre o governo e líderes do Congresso de que a reforma discutida seria fatiada, a equipe econômica enviou a segunda fase da Reforma Tributária focada em mudanças no Imposto de Renda. As principais propostas foram a ampliação na faixa de isenção para pessoa física, redução de taxas de Imposto de Renda para empresas com o fim do JCP e cobrança de tributo sobre dividendos. Apesar de os princípios gerais da proposta serem positivos, uma vez que vão na direção correta de aumentar a tributação de lucros distribuídos e reduzir o Imposto de Renda, há consenso que a proposta deverá ser intensamente debatida e que algumas alíquotas propostas deverão ser alteradas. No entanto, devido à complexidade da proposta, o debate será amplo e as discussões ainda devem demorar e trazer incerteza para as empresas e setores a respeito das mudanças finais.

Por fim, acontecimentos do cenário político também voltaram ao radar em junho, uma vez que as suspeitas envolvendo a compra da vacina indiana Covaxin atingiram o Palácio do Planalto, com relatos de que o próprio presidente Jair Bolsonaro foi alertado dos indícios de irregularidades e menção de que o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, pressionou pela compra da vacina. Estes novos fatos resultaram em uma nova linha de investigação da CPI da Covid. Por ora, a agenda do Congresso não foi interrompida. No entanto, a evolução destas acusações deve manter o governo pressionado, com alto custo político para o governo gerenciar sua base e possibilitar andamento da sua pauta prioritária.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%



> Desempenho

Em junho, o Claritas Institucional FIM apresentou alta de 0,28% equivalente a 93% do CDI. No ano, o fundo apresentou alta de 1,18%

Moedas

Moedas externas

O ambiente econômico internacional que vinha se mostrando relevante para uma perda de valor do Dólar norte-americano apresentou uma alteração no mês de junho. Neste mês, o índice DXY registrou uma valorização de 2.5%, algo não registrado desde março. Muito embora a perspectiva de tomada de risco tenha prevalecido, com as bolsas obtendo ganhos, a surpresa mais dura por parte da autoridade monetária dos EUA, Federal Reserve, em relação ao processo mais rápido de retirada de estímulos foi primordial para a valorização do Dólar norte-americano. Desta forma, a parcela de nossa carteira contra o Dólar registrou perdas, especialmente na nossa compra de Dólar australiano (AUD), assim como com a nossa compra de Dólar canadense (CAD). Nossos hedges, comprado em Dólar e vendido na moeda chinesa (CNH), bem como nossos “Crosses” de moedas desenvolvidas, registraram um resultado positivo mas não o suficiente para compensar a valorização do Dólar norte-americano.

Moedas locais

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4.40% no mês de junho, fechando o mês a 5.0022. A evolução nos números referentes a vacinação, contribuindo para uma queda no número de mortes causadas pela Covid-19, juntamente com a considerável melhora nas perspectivas de crescimento do PIB brasileiro foram fundamentais para o desempenho da moeda brasileira. Nem mesmo a conturbada CPI da Covid, que trouxe volatilidade para o ambiente político, conseguiu minorar o movimento de apreciação do Real. A força desse movimento interno pode ser ressaltada uma vez que o Dólar norte-americano apresentou uma valorização próxima de 2% no front internacional contra moedas de países desenvolvidos. A carteira apresentou resultado positivo por conta da posição comprada em Real contra Dólar, bem como contra outros emergentes, como por exemplo o Peso mexicano (MXN).

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em junho as taxas nominais de juro subiram, principalmente nos vertices de curto e médio prazo. O vencimento de curto prazo Jan/22 subiu para 5,675% a.a. (+0,615%), o vencimento intermediário Jan/23 elevou para 7,07% (+0,39%) e os de longo prazo Jan/25 e Jan27 subiram para 8,07% (+0,19%) e 8,49% (+0,02%) respectivamente. O Comitê de Política Monetária (Copom), como sinalizado anteriormente elevou a taxa Selic para 4,25% a.a., entretanto, a mensagem que passou ao mercado foi de extrema importancia. O Copom mostrou se mais preocupado com a trajetória futura da inflação e sinalizou que esse processo de alta da Selic irá para níveis considerados neutros e não seria mais um movimento de ajuste parcial. Fez menções também em relação a recente alta da inflação implícita no mercado, demonstrando assim, preocupação em relação a desancoragem das expectativas inflacionárias. Sobre a inflação, a última pesquisa Focus do mês projetou um IPCA de 5,97% para 2021 e 3,78% para 2022.

No mercado de juro real a mensagem do Copom fez efeito e assim observamos os seguintes movimentos. Para o titulo NTN2022 a taxa subiu de 1,29% a.a para 1,76%, projetando uma inflação implícita de 4,85% (alta de +0,03% em relação o mês anterior). No vencimento NTN2023 a taxa subiu de 1,81% para 2,46% e a inflação implícita recuou para 4,73% (-0,36% no mês) no vencimento de longo prazo NTN2026 a taxa subiu de 3,42% para 3,71%, e projetou uma inflação implícita de 4,44% (queda de 0,23%). A taxa da NTN2050, que reflete mais os riscos fiscais, recuou marginalmente de 4,39% para 4,38%.

Estratégia do Fundo: Em junho, diante da expectativa de um Banco Central mais "hawkish" em sua comunicação, mantivemos nossas posições defensiva nos prazos curtos e mais otimistas na retirada de prêmio embutido nos vértices intermediários da curva de juros futura.

Juros externo

Mercado: No mercado americano observamos um forte movimento de alta das taxas mais curtas e recuo das taxas mais longas. A taxa para 2 anos fechou o mês em 0,248% a.a. (+0,103%) e para 10 anos a taxa encerrou em 1,473% (-0,04%). O mercado observou o FED intencionado a iniciar o processo de redução das compras de títulos de longo prazo.

Estratégia do Fundo: Mantivemos a estratégia tomada em juro na curva 10 anos americana, porém, gerindo de forma tática para todos os fundos.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsa Global**

O mês de Junho foi marcado por uma reunião do FED que surpreendeu os mercados, com seus membros indicando uma projeção de aumentos de juros mais rápidos e intensos que esperado. Essa resolução teve como efeito a diminuição da inclinação da curva de juros americana, e fez com que empresas de crescimento voltassem a outperformar as empresas de valor, invertendo assim uma tendência que se mantinha ao longo de todo 2021. Apesar dessa volatilidade, o índice americano continuou mostrando força e fechou o mês em novas máximas históricas. O SPX subiu 2,22% em Junho enquanto o Stoxx 600 subiu 1.36% e o Nikkei 225 praticamente estável, caiu 0,2%.

Bolsa local

O Ibovespa teve, na maior parte de Junho, a continuação do forte movimento visto ao longo de todo o segundo trimestre, chegando a um novo recorde de 130776 pontos, impulsionado por fluxos estrangeiros, revisões grandes do PIB para o ano atual, volta de atividade com a reabertura da economia e aceleração da vacinação. No entanto, nos últimos dias do mês, preocupações com o aumento da carga tributária para empresas com a nova reforma enviada ao congresso, além do barulho da CPI da COVID fizeram com que a bolsa devolvesse parte dos ganhos e fechasse em leve alta de 0,46% aos 126801 pontos – apesar disso a carteira de bolsa dos fundos foi bem e contribuiu com bastante alfa positivo em Junho. Os setores de Petróleo e Mobilidade foram grandes destaques positivos enquanto os setores de Utilidades Públicas, Shopping Malls e Financeiro foram destaques negativos do fundo em Junho, estes últimos afetados principalmente pela expectativa de maior impacto com a reforma tributária. Seguimos comprados e construtivos em bolsa para os próximos meses, porém com proteções caso nosso cenário base não se confirme.

> Atribuição de performance

	Junho	2021
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.04%	0.09%
Alpha/Stock Picking	0.05%	0.67%
Direcional Bolsa	0.09%	-0.03%
Juros	-0.07%	0.12%
FX	0.00%	-0.24%
Caixa	0.27%	1.09%
Custos	-0.09%	-0.53%
Total	0.28%	1.18%



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles forming a globe-like shape. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an upward trend, and a teal-colored bar chart with varying heights and some negative values. The overall aesthetic is modern and data-driven.

A Principal[®] company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4^o andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil